



Release de Resultados

4º trimestre e
Safrá 2019/2020

Atvos Agroindustrial Participações



Plano de Recuperação Judicial

Em 29 de maio de 2019, entramos com pedido de recuperação judicial na Justiça do Estado de São Paulo com o objetivo de preservar nossas operações e garantir o equilíbrio financeiro, bem como o nosso compromisso com integrantes, fornecedores, clientes e comunidades em que estamos presentes. O pedido foi uma defesa em razão da investida de um único credor da Atvos que, por meio de processo judicial, colocou em risco nossas operações.

Ao longo desta Safra, seguimos com nossa estratégia focada em produtividade operacional, do campo à indústria, e, no início da Safra 2020/2021, obtivemos a aprovação de nosso plano de recuperação judicial por nossos credores. A aprovação do plano aguarda a sua homologação pelo Juízo.

A aprovação do Plano, sujeita à homologação do Juízo, foi um passo importante para a Atvos, pois fortalecerá nossa estrutura de capital e permitirá a retomada de investimentos com vistas

ao crescimento e à perpetuidade dos negócios, com foco em expansão e renovação do canavial, equipamentos agrícolas e aprimoramentos industriais.

O plano prevê condições para (i) implantação de um Conselho de Administração independente, (ii) troca de controle, (iii) desalavancagem na ordem de até R\$ 5,3 bilhões e (iv) alongamento do fluxo da dívida. Isso coloca a Atvos em boas condições para executar o plano de negócios, com o objetivo de ocupação plena da capacidade produtiva das usinas. Confira o plano detalhado em www.atvos.com/a-empresa/recuperacao-judicial.

Confira mais detalhes acerca de impactos da COVID-19, aspectos de governança e efeitos da recuperação judicial nas páginas a seguir.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Atvos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios.

Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Todas as fotografias que constam neste material foram capturadas em períodos anteriores ao início do coronavírus e, por isso, os integrantes não aparecem fazendo uso de máscara nem de outros itens de proteção relacionados à pandemia da COVID-19.

Contato
ri@atvos.com

Destaque da Safra 2019/2020



Operacional

68 mil hectares de plantio, incluindo as áreas de fornecedores

26,9 milhões de toneladas de cana moída

133,6 kg/t de ATR médio, recorde histórico

100% de colheita mecanizada



Financeiros

R\$ 4,5 bilhões de receita líquida

R\$ 933 milhões investidos¹

R\$ 1.034 milhões de geração operacional de caixa²

R\$ 1,5 bilhão de EBITDA ajustado³



Endividamento

Aprovação do plano de recuperação judicial⁴

Redução do endividamento em cerca de **54%**⁵

Redução da alavancagem de **7,7x** para **3,6x** dívida líquida/EBITDA⁵

Carência de juros até junho de 2022 e de principal até dezembro de 2022, bem como alongamento da dívida para pagamento em 15 anos⁵.



Social

Energia social consolidada

- 81 projetos
- 156 mil pessoas beneficiadas
- R\$ 25,8 milhões investidos
- R\$ 513,5 milhões gastos com parceiros de terra

Parceiros Mais Fortes

- R\$ 702 milhões empregados
- 47 parceiros
- 9,1 milhões de toneladas de cana entregues



Ambiental

207 mil hectares de áreas preservadas⁶

5,6 milhões de tCO₂ evitados

97% dos resíduos coprocessados, vendidos, reutilizados ou reciclados

17.169 mil m³ de água recirculada



Compliance

5.173 integrantes capacitados sobre conflito de interesses, assédios moral e sexual, entre outros

4.129 integrantes capacitados em nove temas por meio dos Diálogos Diários de Conformidade

100% da equipe de Segurança e de outras áreas treinadas acerca das regulamentações de compliance

1. Inclui Tratos Culturais.

2. Considera os desembolsos com Tratos Culturais.

3. Sem valor justo dos ativos biológicos, AVM dos estoques e CPC 06 (IFRS 16) sobre parcerias agrícolas.

4. Sujeita à homologação do Juízo.

5. Considerando os efeitos da Recuperação Judicial.

6. Própria, de parceiros de terra e fornecedores de cana.

Mensagem da liderança

A Safra 2019/2020 foi marcada pela superação de desafios, por meio de disciplina operacional e engajamento de nossos integrantes e parceiros. O período foi iniciado com o pedido de recuperação judicial, e, ao longo dos meses, comprovamos nossa excelência operacional e compromisso com a geração de valor para nossos públicos.

No âmbito financeiro, nossa receita líquida totalizou R\$ 4,5 bilhões no período, superior aos R\$ 4,3 bilhões da Safra anterior. O EBITDA ajustado, desconsiderado o valor justo dos ativos biológicos, sustentou-se na ordem de R\$ 1,5 bilhão, e o resultado bruto foi de R\$ 246 milhões ante R\$ 177 milhões da Safra anterior. Marco agrícola importante obtido foi o recorde no desempenho do açúcar total recuperável (ATR) médio de 133,6 kg/tonelada de cana. Adicionalmente, nossa alavancagem passou de 6,9x de dívida líquida sobre EBITDA na Safra anterior para 7,7x em 2019/2020 em razão do *stay period* da Recuperação Judicial.

Buscamos as melhores técnicas agrícolas e a ampliação estratégica da participação dos parceiros agrícolas, a fim de contribuir para a desalavancagem e para o atendimento de nossa capacidade produtiva na indústria. Com esse foco, alcançamos a moagem de 26,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, mantendo o nível de atividades da Safra anterior, e contamos com 9,1 milhões de toneladas de cana, um crescimento de 15% ante o ciclo anterior, entregues por 47 fornecedores que integram nosso programa Parceiros Mais Fortes. Exportamos 1.820 GWh de energia limpa gerada com um dos maiores índices de eficiência do setor.

No período, vale destacar a revisão de nossa Matriz de Riscos e o fortalecimento da cultura de conformidade, por meio de auditoria externa de processos e capacitação de integrantes. Também obtivemos avanços em nossa atuação para uma economia de baixo carbono, com o credenciamento de oito unidades em atendimento à Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio.

Somamos 10.038 integrantes na Safra 2019/2020, sem os quais nada disso seria possível, e, devido às nossas práticas, fomos reconhecidos entre as melhores empresas em gestão de pessoas pelo Valor Carreiras 2019. Ainda sob esse aspecto, aderimos ao *The Women's Empowerment Principles* (WEPEs), da Organização das Nações Unidas (ONU), de forma a endossar nosso compromisso com a equidade de gênero.

O último mês da Safra ocorreu em meio à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e da queda do preço do petróleo, cujas extensões dos impactos no Brasil e no mundo no longo prazo ainda é imensurável. Diante dessa situação crítica, não medimos esforços para garantir a saúde e a segurança de nossos integrantes, bem como para apoiar as comunidades do nosso entorno, para as quais doamos 160 mil litros de álcool 70% produzidos em nossas usinas.

Iniciamos a Safra 2020/2021 com a aprovação do plano de recuperação judicial, que envolverá a reestruturação de capital e de governança, necessárias para a retomada de investimentos em nosso plano de negócios, focado na ampliação e na renovação dos canaviais e no aumento da produtividade das nossas unidades industriais. Com isso, iniciamos um novo ciclo, marcado por objetivos claros e com um modelo de negócio pautado pela eficiência operacional do campo à indústria, pelo engajamento de nossas equipes para cumprir nosso plano e pela nossa capacidade atender às demandas atuais e futuras de nossos *stakeholders* e da sociedade.



Juliana Baiardi
Presidente da Atvos



Visão geral do setor

Economia brasileira

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançou 1,1%, crescimento de 0,2 p.p., inferior àquele observado em 2018 e às estimativas do mercado, que previam aumento superior a 2,5% no início do ano. Os setores da agropecuária, que têm um peso próximo de 5% no cálculo do PIB, e da indústria avançaram, respectivamente, apenas 1,3% e 0,5%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do ano ficou em 4,31%, levemente acima da meta de inflação fixada pelo Banco Central do Brasil

(Bacen), de 4,25%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 2,75% e 5,75%. Com a inflação controlada, a taxa básica de juros da economia brasileira caiu de 6,5% em abril de 2019 para 3,75% ao fim da Safra 2019/2020, contribuindo para a redução no impacto de despesas financeiras do setor.

Importante lembrar que, em março de 2020, último mês da Safra, a economia sofreu impactos do coronavírus, que tendem a serem amplificados na Safra 2020/2021.

Cenário internacional de petróleo e energia

O ano de 2019 foi marcado pela tensão dos mercados globais, receosos com a possibilidade de uma recessão econômica mundial dada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China. A preocupação com o efeito desse conflito na demanda por petróleo pressionou os preços do Brent para a banda dos US\$ 50–70/barril entre maio e dezembro, suportada ainda pelo acordo de cotas de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) e pelas sanções estadunidenses às economias iraniana e venezuelana.

Os preços acentuaram sua tendência de queda a partir de dezembro, em função do desencadeamento da pandemia do coronavírus (COVID-19) e da guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia, que afetou principalmente os Estados Unidos, maior produtor de petróleo. A consequente depressão na demanda por derivados de petróleo logo impactou de maneira implacável as cotações do Brent, que chegaram a atingir US\$ 22,74/barril ao fim de março de 2020.

O Brent fechou o ano-safra 2019/2020 com média de US\$ 61,00/barril, 13,7% inferior à média observada no ciclo anterior.

Mercado automotivo e Ciclo Otto

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o mercado brasileiro de veículos leves cresceu 5,9% na Safra 2019/2020, alcançando o número de 2,4 milhões de veículos novos licenciados. Apesar do impacto do avanço da pandemia do coronavírus na produção de

março de 2020, este foi o terceiro ano consecutivo de crescimento após quatro anos de sucessivas reduções. Dos licenciamentos em questão, 83,3% foram de veículos *flex fuel* e 2,6% à gasolina, somando 85,9% para a frota ciclo Otto, que apresentou queda de 5,4% em relação à temporada anterior.

Consumo do ciclo Otto (MM m³ de gasolina equivalente)



O consumo de combustíveis no período foi de 53,6 bilhões de litros de gasolina equivalente, maior nível desde a Safra 2014/2015 e 3,3% acima da Safra anterior, que sofreu com os impactos da greve dos

caminhoneiros, em maio de 2018. Já a participação do mercado do etanol hidratado cresceu 1,3 p.p., de 27,9% para 29,2%, em 2019/2020.

Cenário de gasolina e etanol no Brasil

A exemplo da Safra 2018/2019, a Petrobras prosseguiu com sua política de preços alinhada às variações do câmbio e das cotações da gasolina internacional, com foco em sinalizar ao mercado o estabelecimento de um ambiente favorável ao processo de privatização de parte de suas refinarias, de forma a trazer maior competitividade para o refino e, conseqüentemente, impactar os preços no mercado de etanol.

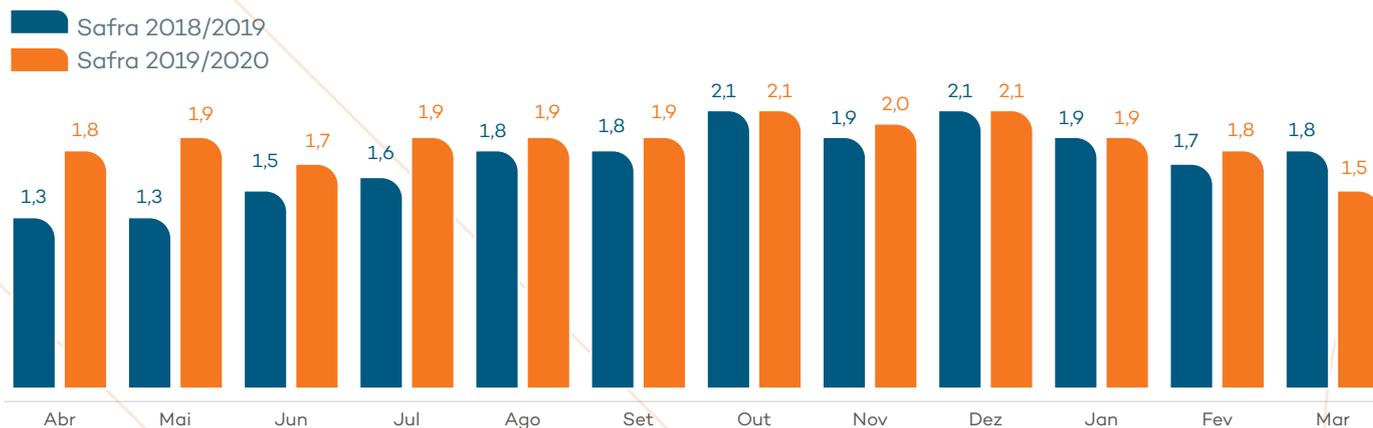
O preço médio da gasolina A nas refinarias do Sudeste – principal região consumidora – durante a Safra 2019/2020 ficou em R\$ 1,86/litro, valor 0,9% inferior ao verificado no ciclo anterior. Já o preço médio da gasolina C nas bombas no Estado de São Paulo, por sua vez, ficou em R\$ 4,22/litro, 0,4% acima da média de 2018/2019.

Dessa forma, estima-se que os preços praticados pela Petrobras tenham ficado, em média, 4,7% acima de seus principais *benchmarks* internacionais, quando considerados os custos de internalização do produto, mesmo diante da valorização de 8,8% na taxa de câmbio, que fechou a Safra com cotação média de R\$ 4,12/US\$. Ao longo do ciclo 2019/2020, o volume de gasolina importada foi 88,8% superior ao verificado na temporada anterior, alcançando 5,3 milhões de m³, em razão da menor oferta de gasolina no mercado doméstico.

Os preços mais elevados da gasolina nas refinarias – e seu repasse para as bombas – gerou um novo volume recorde de produção e venda do etanol hidratado. Mesmo diante da adoção de políticas de cotas de importações, os grandes volumes consumidos durante a Safra motivaram o aumento de 9,6% no volume de etanol importado, que atingiu 1,6 milhões de m³, sendo 88,8% originado dos Estados Unidos.

O Brent fechou o ano-safra 2019/2020 com média de US\$ 61,00/barrel, 13,7% inferior à média observada no ciclo anterior. Como consequência, a queda dos preços de petróleo impacta a competitividade do etanol.

Consumo de etanol hidratado – Brasil (MM m³)

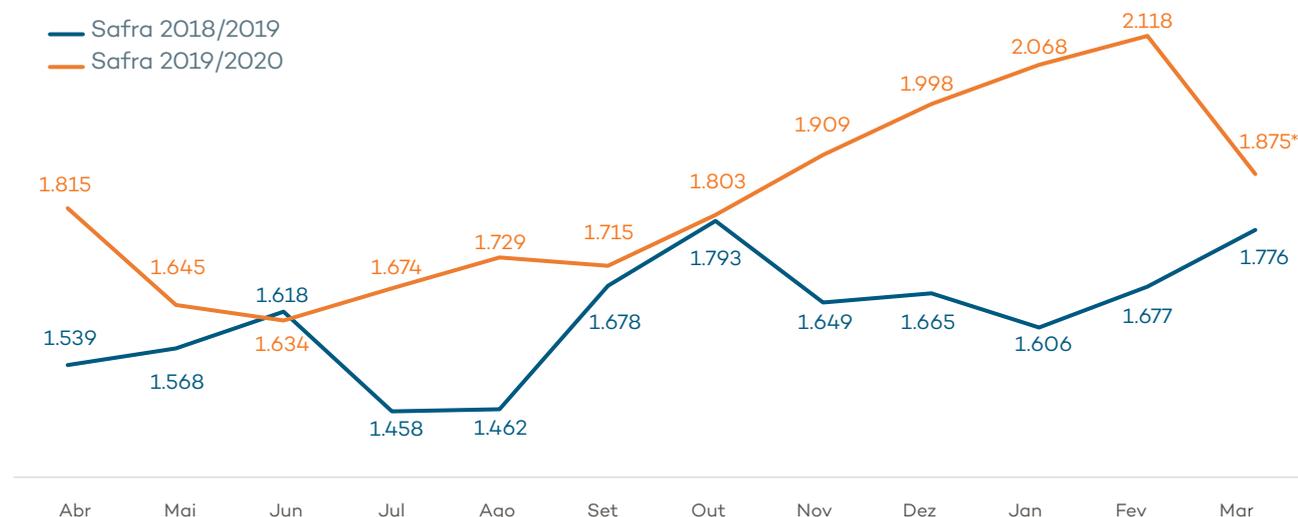


Segundo a UNICA, na Safra 2019/2020, a oferta do biocombustível foi de 33,26 bilhões de litros, sendo 9,95 bilhões de litros de anidro e 23,3 bilhões de litros de hidratado, alta de 7,5% sobre os 30,9 bilhões de litros de 2018/2019. Diante do baixo preço do açúcar, 65,7% da cana processada foi destinada ao etanol, e o volume comercializado pelas usinas e destilarias brasileiras somou 33,28 bilhões de litros em 2019/2020, alta de 7,13% sobre o apurado na Safra anterior, de 31,06 bilhões de litros.

As vendas de etanol hidratado atingiram 23,02 bilhões de litros, alta de 7,08% sobre o ciclo anterior. Já a comercialização de etanol anidro cresceu 7,24%, atingindo 10,26 bilhões de litros em 2019/2020.

A média ESALQ foi de R\$ 1.831/m³, 12,7% superior à média de 2018/2019, com destaque para forte valorização na entressafra.

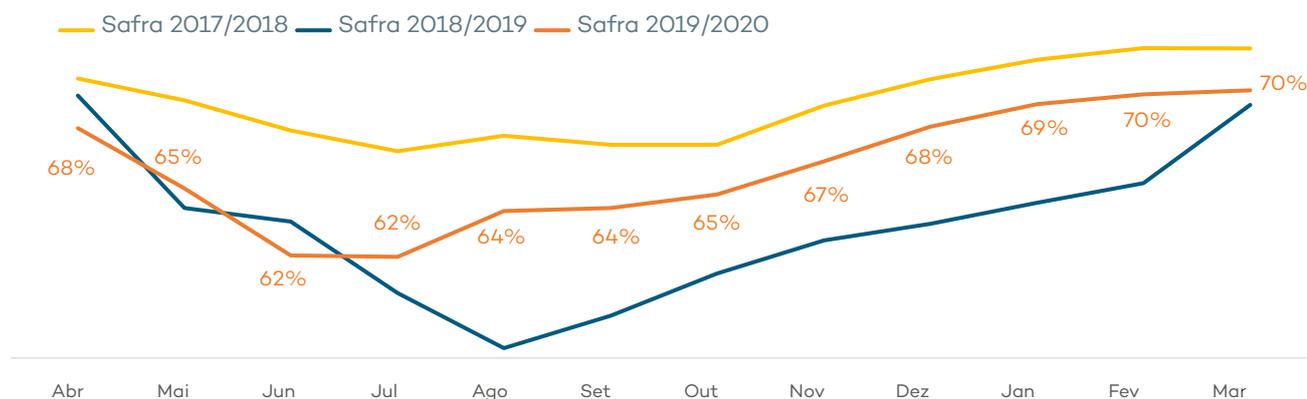
Preço do Etanol Hidratado – Base ESALQ mensal PVU, no Estado de São Paulo, líquido de tributos, em R\$/m³



* O preço de março de 2020 sofreu impactos por causa do coronavírus.

A paridade da Safra 2019/2020 apresentou curva normal em relação à sazonalidade, aproximando-se de 70% no período de entressafra.

Evolução de paridade entre etanol e gasolina na bomba – SP (%)



Cenário de açúcar

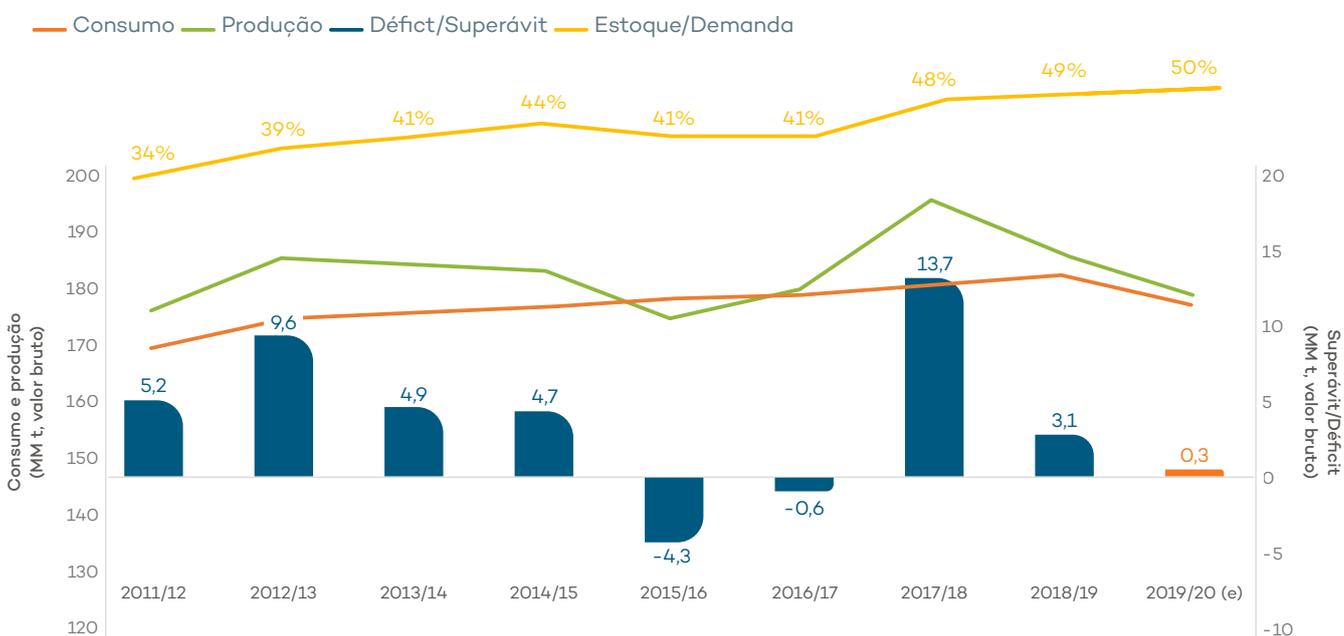
Ao fim da Safra brasileira, o balanço global 2018/2019 terminou em superávit de 2,5 milhões de toneladas e com projeção de déficit de 4,0 milhões de toneladas para 2019/2020, de acordo com dados da consultoria LMC.

Os preços registraram recuperação com a expectativa de aumento de déficit global para a Safra 2019/2020 e com boas perspectivas com relação ao cenário econômico global de melhora na relação entre Estados Unidos e China. No entanto, ao fim da Safra, as expectativas de alta nos preços não se concretizaram devido ao início da crise do coronavírus.

Quando a Safra do hemisfério Norte iniciou, Índia e Tailândia foram os países que mais sofreram queda de produção devido ao clima, sendo Maharashtra a região indiana mais afetada. Já havia anteriormente a expectativa de que as colheitas na China, Índia, Paquistão e Tailândia seriam impactadas pelo clima seco, o que foi confirmado ao longo da Safra, alterando a projeção de déficit para mais do que o dobro da projeção inicial.

O fim da Safra 2019/2020 foi marcado pela queda dos preços de Nova York, com média mensal de cUS\$ 11,55/lb em março, reflexo do impacto do início da crise da pandemia do coronavírus, com expectativas de baixas nos preços de petróleo, queda de demanda global para as *commodities* de uma maneira geral e expectativas de Safra brasileira maximizando a produção de açúcar.

Oferta e demanda global de açúcar*



Fonte: LMC

* Safra global de outubro a setembro.

Safra Centro-Sul e mix de produção

A moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul totalizou 590,4 milhões de toneladas nesta Safra, um avanço de 3,0% em relação às 573,1 milhões de toneladas registradas na Safra anterior. O teor de ATR foi de 138,5 kg/tonelada de cana, recorde desde 2010/2011, o que foi essencial para viabilizar o volume recorde de oferta de etanol.

A preferência pela produção de hidratado reflete o intenso aumento da demanda por parte dos consumidores finais detentores de veículos *flex fuel*, que passaram a consumir mais etanol em detrimento da gasolina, como resultado da forte competitividade do preço do combustível renovável nas bombas, além da normalização da curva de consumo do ciclo Otto – com exceção do mês de março, impactado pela chegada da pandemia de coronavírus ao País.

Dado o preço do petróleo e câmbio favorável, o etanol rentabilizou melhor do que o açúcar e, por isso, o *mix*, de forma geral, foi orientado com vistas a maximizar o volume do combustível.

Para a Safra 2020/2021, a expectativa é de crescimento na moagem e de aumento na produção de açúcar, uma vez que o consumo doméstico de combustíveis será fortemente impactado pelas medidas de isolamento responsivas à pandemia. Além disso, os produtores já fixaram boa parte de suas produções de açúcar, reflexo dos bons preços praticados no mercado global no início do ano.

INDICADORES DA SAFRA CENTRO-SUL

	2019/2020	2018/2019	Δ (%)
Moagem (MM t cana)	590,4	573,1	3,0%
ATR (kg açúcar/cana)	138,5	137,9	0,4%
ATR Total (t açúcar)	81,7	79,0	3,4%
Mix de açúcar (%)	34,4%	35,2%	-0,8 p.p.
Produção de açúcar (MM t)	26,8	26,5	1,1%
Produção de etanol anidro (mil m ³)	9.946	9.141	8,8%
Produção de etanol hidratado (mil m ³)	23.313	21.812	6,9%

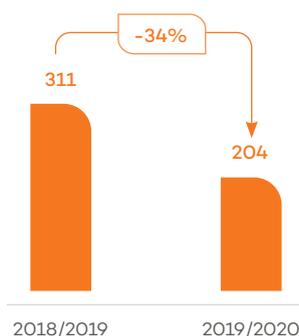
Cenário de energia

Em 2019/2020, a situação hidrológica do Sistema Interligado Nacional (SIN) não foi suficiente para reverter a média dos últimos anos de preenchimento de aproximadamente 35% dos reservatórios. Apesar de existir sobra de garantia física, a hidrologia pesou no fundamento, resultando em elevada volatilidade.

A volta das chuvas no início de 2020, acima da média histórica em fevereiro, permitiu que os reservatórios registrassem, em março, os melhores níveis observados desde 2016 no mesmo mês. Consequentemente, o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) voltou a cair, para R\$ 100/MWh em março.

Com a perspectiva de decréscimo econômico do país como consequência dos impactos da pandemia e a situação de sobra estrutural de energia, a tendência é que os preços fiquem em níveis mais baixos na Safra 2020/2021.

Média PLD (R\$/MWh)



Desempenho operacional

Indicadores operacionais		4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Moagem	Mil tc	882	1.057	-17%	26.870	26.667	1%
Própria	Mil tc	710	885	-20%	16.478	17.872	-8%
Terceiros	Mil tc	172	171	0%	10.392	8.796	18%
Produtividade (própria)	tc/ha	51,1	67,7	-24%	64,4	64,9	-1%
ATR (próprio)	Kg/tc	108,0	108,6	-1%	130,6	129,7	1%
TAH (próprio)	Kg ATR/ha	5,5	7,3	-6%	8,4	8,4	0%
Área de plantio	Mil ha	10,9	7,5	46%	35,2	46,4	-24%
Renovação	Mil ha	10,4	6,2	68%	31,9	38,4	-17%
Expansão	Mil ha	0,5	1,3	-63%	3,4	8,0	-57%
Custos							
Custo de formação de lavoura	R\$/ha	8.474	12.531	-32%	9.170	8.904	3%
Custo de trato da cana soca	R\$/ha	3.358	2.674	26%	1.919	1.897	1%
Corte, transbordo e transporte (próprio)	R\$/tc	33,8	24,2	40%	36,5	34,4	6%
Rendimento médio por colheita	tc/maq/dia	436	616	-29%	479	571	-16%
Rendimento total corrigido	%	92,3	88,9	+3,4 p.p.	93,8	93,9	-0,1 p.p.
Produção							
Açúcar VHP	Mil t	2	7	-69%	235	212	11%
Etanol anidro	Mil m³	0	3	-100%	274	529	-48%
Etanol hidratado	Mil m³	53	55	-3%	1.798	1.542	17%
Produção de energia exportável	GWh	85	97	-13%	2.790	2.823	-1%
Quantidade de açúcar	Mil t	95	115	-17%	3.590	3.499	3%
Mix							
Açúcar – etanol	%	5/95	5/95		7/93	6/94	
Anidro – hidratado	%	16/84	18/82		14/86	26/74	
Capacidade instalada total	Mil tc				37.000	37.000	

O processamento de cana pela Atvos atingiu, durante a Safra 2019/2020, o patamar de 26,9 milhões de toneladas de cana, um pequeno crescimento em relação à Safra anterior, impulsionado pelo aumento da moagem proveniente de parceiros agrícolas, que integram o programa Parceiros Mais Fortes.

A ampliação contínua da participação de parceiros contribui, especialmente, para a estratégia de preenchimento de nossa capacidade nas usinas, bem como para a desalavancagem da Atvos e consequente ciclo virtuoso de produtividade. Na Safra, o volume de cana de terceiros contribuiu, ainda, para mitigar parcialmente a quebra da produtividade de cana própria, em razão da geada ocorrida no Polo Mato Grosso do Sul.

Parceiros Mais Fortes Números de 2019/2020:



Benefícios do programa

Alta capacidade de produção, que contribui para o preenchimento da capacidade das usinas

Seleção de fornecedores com base em processo robusto de diligência, baseado em aspectos socioambientais, de produtividade e experiência do fornecedor

Desalavancagem da empresa e otimização de recursos

Mitigação de riscos financeiros e de volatilidade de preços com a terceirização

Mitigação de exposição ao risco climático, já que a gestão é realizada sobre áreas menores

Mesmo diante do processo de recuperação judicial e restrições de caixa, mantivemos o plantio, que atingiu o volume de 35 mil hectares, voltados para renovação e expansão, 24% inferior ao ciclo 2018/2019. Conseqüentemente, o valor de formação de lavoura refletiu a não diluição de custos relacionados à estrutura de plantio (equipes, equipamentos, etc.).

Em relação à produção de etanol, o volume de produção se manteve em linha com o volume da Safra anterior. Em 2019/2020, o *mix* de produção seguiu orientado à produção de etanol hidratado, principalmente em função da maior liquidez e necessidade de preservação do caixa de curto prazo.

Eficiência operacional

Em linha com nosso foco em excelência operacional, na Safra também buscamos tecnologias que otimizem processos em campo e tenham potencial de redução de custo no longo prazo, como o Projeto Cubo, implementado inicialmente no Polo Mato Grosso do Sul em 2019/2020, com perspectiva de expansão para os demais a partir de 2020/2021.

O Projeto Cubo visa ao ganho de produtividade operacional, com a otimização da logística no processo de colheita e transporte de cana-de-açúcar,

por meio do monitoramento e controle do ciclo logístico, de forma remota e centralizada, 24h/7 dias na semana em uma torre de controle.

Com a tecnologia, é possível aumentar a produtividade dos equipamentos, como colhedoras, tratores e caminhões com a otimização dos tempos improdutivos no processo de colheita e transporte, o que permite a retirada de equipamentos ociosos e a redução de custo por tonelada de cana transportada.



Resultados esperados com o Projeto Cubo

● **R\$ 12,4 milhões** investidos em fases

● Redução de **29 colhedoras**, que equivalem a gastos de **R\$ 19,3 milhões**

● Redução de **58 tratores de transbordo**, que impacta em menos **R\$ 15,1 milhões** gastos

● **20% de ganho** em horas produtivas desde o início do projeto



Saving total

- R\$ 34,3 milhões economizados
- R\$ 1,84/tonelada de cana transportada
- 0,6 anos para *payback* do investimento

Desempenho comercial

Indicadores comerciais		4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Preços							
Etanol Hidratado ¹	R\$/m ³	2.104	1.805	17%	1.780	1.637	9%
Etanol Hidratado ESALQ ²	RS/m ³	2.020	1.686	20%	1.831	1.625	13%
Etanol Anidro ¹	R\$/m ³	2.515	2.061	22%	2.086	1.855	12%
Açúcar ¹	R\$/t	1.086	937	16%	949	857	11%
Energia elétrica	R\$/MWh	118	187	-37%	248	259	-4%
Volume de vendas							
Etanol hidratado	Mil m ³	274	328	-16%	1.731	1.474	17%
Etanol anidro	Mil m ³	38	85	-55%	244	512	-52%
Açúcar VHP	Mil t	47	19	143%	227	207	10%
Energia exportada	GWh	49	57	-14%	1.820	1.842	-1%
Estoques							
Etanol hidratado	Mil m ³	38	18	110%	38	18	110%
Etanol anidro	Mil m ³	28	5	450%	28	5	450%
Açúcar	Mil t	14	13	8%	14	13	4%

1. Líquido de frete, impostos (inclusive ICMS) e com benefícios fiscais, quando aplicável.

2. Referência de mercado divulgada pela Cepea/ESALQ.

Na Safra 2019/2020, o preço médio do etanol registrou valor 13% acima em relação ao ciclo anterior, principalmente em função da variação cambial no período, bem como oscilação do preço do petróleo e altos níveis de consumo.

O aumento do volume de vendas de etanol hidratado na Safra em relação a 2018/2019 é reflexo da nossa estratégia de priorização e captura dos melhores preços. A aceleração das vendas contribuiu para

a compensação dos dispêndios do período e a preservação da liquidez de caixa da empresa.

Já o acréscimo no volume de estoques frente à Safra 2018/2019 é resultado da forte retração de demanda registrada em meados de março de 2020, decorrente dos impactos da pandemia e da necessidade de manutenção de níveis mínimos para o etanol anidro, para atender às regras estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Realizamos o acompanhamento de cenários e preços de produtos constantemente, por meio de uma área de Inteligência de Mercado que analisa, mês a mês, o cenário internacional, preços de petróleo e gasolina, variações cambiais, entre diversos outros fatores que impactam nas curvas de preço do etanol e açúcar. Como resultado, buscamos garantir a maior assertividade na estratégia de orientação da curva de vendas e do nosso mix de produtos para a Safra.



**Análise
de cenários**

Desempenho financeiro

Demonstração do resultado do exercício – DRE (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Receita líquida	794	840	-5%	4.549	4.281	6%
Valor justo dos ativos biológicos	(206)	(130)	-58%	(206)	(130)	-58%
Custo dos produtos vendidos	(732)	(735)	0%	(4.097)	(3.974)	-3%
Resultado bruto	(144)	(26)	-457%	246	177	39%
Despesas com vendas	(2)	(2)	21%	(7)	(9)	30%
Despesas gerais e administrativas	(49)	(62)	20%	(293)	(303)	3%
Outras despesas operacionais ¹	(82)	(19)	-328%	(121)	(45)	-172%
Resultado operacional	(277)	(109)	-154%	(175)	(180)	3%
Resultado financeiro (líquido)	(374)	(360)	-4%	(1.335)	(1.239)	-8%
Resultado antes do IR/CS	(651)	(470)	-39%	(1.510)	(1.419)	-6%
IR e CS (diferido e corrente)	72	(9)	875%	71	(48)	248%
Resultado líquido	(580)	(479)	-21%	(1.439)	(1.467)	2%
EBITDA societário ajustado²	162	366	-56%	1.893	1.497	27%
EBITDA societário ajustado³	162	366	-56%	1.524	1.497	2%

1. A variação é decorrente da baixa de depósitos judiciais, no montante de R\$ 70 milhões, referentes a processos trabalhistas encerrados.

2. EBITDA ex-AB.

3. EBITDA sem valor justo dos ativos biológicos, AVM dos estoques e CPC 06 (IFRS 16) sobre parcerias agrícolas.

O resultado da Atvos foi positivamente impactado pelo melhor preço médio na Safra e, em menor proporção, pelo aumento do volume de moagem e produção. A empresa segue com foco no controle de despesas e vem implementando novas tecnologias na área agrícola, que devem gerar redução de custos e ganho de produtividade nas Safras seguintes.

Um ponto importante a destacar é que, com a aprovação do Plano de Recuperação Judicial, e após homologação pelo Juízo, haverá redução expressiva de despesas financeiras, uma vez que há previsão de redução no montante de dívida e no custo médio, com impacto considerável no resultado líquido.

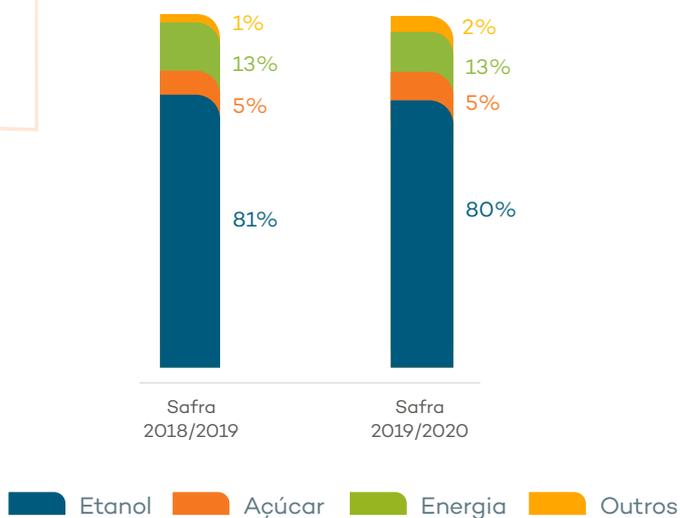
Nosso resultado foi impactado positivamente pelo melhor preço médio e pelo aumento do volume de moagem e produção

Receita líquida

A receita líquida da Safra 2019/2020 registrou crescimento de 6% em relação à safra anterior em razão, principalmente, do melhor preço capturado, mas contou também com pequeno aumento no volume de cana moída. O *mix* foi orientado para o Etanol pela melhor rentabilidade desse produto.

Vale destacar que o indicador de receita é líquido de impostos e dos valores relacionados a fretes de comercialização de açúcar e etanol. Já a receita proveniente de “Outros” refere-se, substancialmente, à revenda de produtos agrícolas. Desconsiderado esse efeito não recorrente, a receita líquida obteve crescimento de 5% com relação à Safra anterior.

Composição da receita



Custo dos produtos vendidos (CPV)

O CPV no acumulado da Safra 2019/2020 representou 90% da receita líquida, ante 93% na Safra 2018/2019. O CPV *cash* foi impactado pelo aumento de custos decorrentes de efeitos inflacionários, não diluição de custos de corte, transporte e transbordo (CTT), maior participação de cana de terceiros, entre outros fatores.

Já o CPV *non-cash* também foi impactado por efeitos inflacionários e pelas áreas de colheita deslocadas da Safra 2018/2019 para este ciclo, o que aumentou o custo *non-cash* a ser amortizado na Safra 2019/2020.

Para a próxima Safra, com a implantação do Projeto Cubo, de otimização logística, a previsão é de redução de 29 colhedoras, que equivalem a gastos de R\$ 19,3 milhões, e de 58 tratores de transbordo, que representam menos R\$ 15,1 milhões gastos.

Custo *cash** (R\$/m³)



* Sem impacto dos Tratos Culturais.

Com o Projeto Cubo, a previsão é obter uma redução de custos superior a R\$ 34 milhões

Custo dos produtos vendidos – CPV (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Composição do custo						
Depreciação/Amortização	(236)	(328)	-28%	(1.431)	(1.424)	0%
Cana terceiros	(146)	(96)	51%	(788)	(601)	31%
CTT	(139)	(117)	19%	(754)	(731)	3%
Parcerias agrícolas	(52)	(47)	12%	(283)	(293)	-3%
Revenda/Serviços	(48)	(27)	80%	(262)	(168)	56%
Baixa gastos entressafra agrícola	(33)	(36)	-10%	(177)	(226)	-22%
Custo fixo – industrial	(24)	(22)	7%	(129)	(140)	-8%
Parcerias agrícolas e tripartite	(21)	(16)	32%	(115)	(101)	14%
Baixa gastos entressafra industrial	(15)	(13)	13%	(82)	(84)	-2%
Insumos industriais	(7)	(5)	47%	(37)	(29)	27%
Outros	(22)	(17)	26%	(116)	(107)	9%
Amortização do valor justo AB	11	(11)	-203%	79	(71)	-211%
CPV total	(732)	(735)	0%	(4.097)	(3.974)	3%
CPV sobre RL	-92%	-87%		-90%	-93%	
CPV ajustado (ex. AB e revenda)	(695)	(698)	0%	(3.913)	(3.735)	5%
CPV ajustado sobre RL	-97%	-89%		-94%	-91%	

Resultado bruto

O resultado bruto da Safra 2019/2020 foi de R\$ 246 milhões ante R\$ 177 milhões da Safra anterior, impulsionado pela captura de melhor preço e de ligeiro aumento na produção.

Resultado bruto (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Resultado bruto (contábil)	(144)	(26)	457%	246	177	39%
(-) Ajuste de valor justo AB	206	130	58%	206	130	58%
(-) Ajuste a valor de mercado dos estoques	41	2	1.664%	41	2	1.664%
(+) Amortização do valor justo de ativo biológico	(11)	11	-201%	(79)	71	-211%
Resultado bruto ajustado	92	117	-22%	415	380	9%

Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA)

As DVGA apresentaram redução na Safra 2019/2020, principalmente em razão da aceleração da amortização do software Oracle, ocorrida durante a Safra 2018/2019 com a migração para o sistema de gestão SAP, em janeiro de 2019.

Despesas com vendas, gerais e administrativas – DVGA (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan–mar)	4T 2018/2019 (jan–mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Despesas com vendas	(2)	(2)	21%	(7)	(9)	30%
Despesas gerais e administrativas	(49)	(62)	20%	(293)	(303)	3%
DVGA	(51)	(64)	21%	(300)	(312)	4%
DVGA sobre receita líquida (%)	6,4%	7,7%	-1,3 p.p.	6,6%	7,3%	-0,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA societário ajustado (sem AB) foi impactado positivamente na Safra pelos maiores volumes de venda de energia, etanol e açúcar VHP, além dos maiores níveis de preços de etanol diante o ciclo anterior (preço ESALQ). No entanto, tais efeitos foram absorvidos em parte pelos custos decorrentes de inflação e pelos reflexos de crescimento do ATR Consecana, em função dos preços de etanol, com consequente aumento no custo de cana de terceiros e parcerias, cuja participação na Safra 2019/2020 foi ampliada.

Conciliação do EBITDA (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan–mar)	4T 2018/2019 (jan–mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Resultado líquido	(580)	(479)	21%	(1.439)	(1.467)	2%
(+) Resultado financeiro, líquido	374	360	4%	1.335	1.239	8%
(-) Imposto de Renda e contribuição sindical	(72)	9	-875%	(71)	48	-248%
Resultado operacional	(277)	(109)	-154%	(175)	(180)	3%
(+) Depreciações e amortizações	233	345	-32%	1.863	1.547	20%
(+) Ajuste do valor justo dos ativos biológicos	206	130	58%	206	130	58%
EBITDA societário (sem AB)	162	366	-56%	1.893	1.497	27%
Exclusão dos efeitos de AVM dos estoques e CPC 06 (IFRS 16) sobre parcerias agrícolas	-	-	-	(369)	-	-
EBITDA ajustado¹	162	366	-56%	1.524	1.497	2%
Dedução dos Tratos Culturais da cana soca	(73)	(122)	41%	(447)	(465)	4%
EBITDA ajustado²	90	244	-63%	1.078	1.032	4%
Margem EBITDA ajustado¹	20,4%	43,6%	-23,2 p.p.	33,5%	35,0%	-1,4 p.p.

1. Sem valor justo dos ativos biológicos, AVM dos estoques e CPC 06 (IFRS 16) sobre parcerias agrícolas.

2. Sem valor justo dos ativos biológicos, AVM dos estoques, CPC 06 (IFRS 16) sobre parcerias agrícolas e Tratos Culturais da cana soca.

Investimentos

Investimentos (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Formação de lavoura	99	96	4%	346	435	-20%
Agrícolas	37	60	-38%	65	95	-32%
Industriais	42	40	3%	80	74	8%
Administrativos	1	-	0%	1	7	0%
Desinvestimentos	-	-	-	(0)	(1)	-88%
Investimentos, líquidos	179	196	-9%	492	610	-19%
Tratos culturais (TC)*	74	81	-9%	442	435	1%
Investimentos, líquidos com TC	253	277	-9%	933	1.045	-11%

* Visão caixa.

Na Safra, investimos um total de R\$ 933 milhões, incluindo Tratos Culturais, uma redução de 11% em relação à Safra anterior como resultado de uma gestão conservadora de caixa, em linha com o processo de reestruturação financeira. A prioridade de alocação dos investimentos foram a renovação e expansão do canavial e, na indústria, a aquisição, reposição e manutenção de equipamentos.

Com a aprovação do plano de recuperação judicial observada no início da Safra 2020/2021, pretendemos retomar nossos níveis de investimentos para atingir a capacidade máxima de moagem de todas as unidades agroindustriais, por meio de alocação de recursos na renovação e expansão do canavial e em tecnologias que otimizem nossas operações.

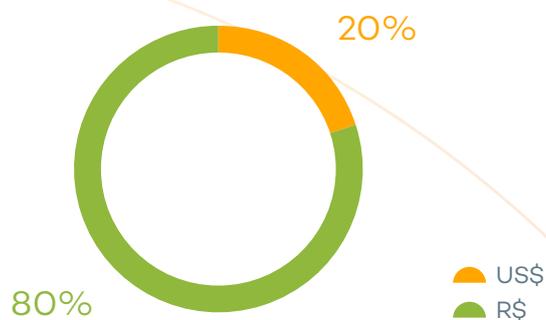
Endividamento

Em 2019/2020, nossa dívida bruta registrou aumento de 14% diante da Safra anterior, impactada pela apropriação de juros e não pagamento de parcelas, decorrente do *stay period* após o pedido de recuperação judicial no início do ciclo.

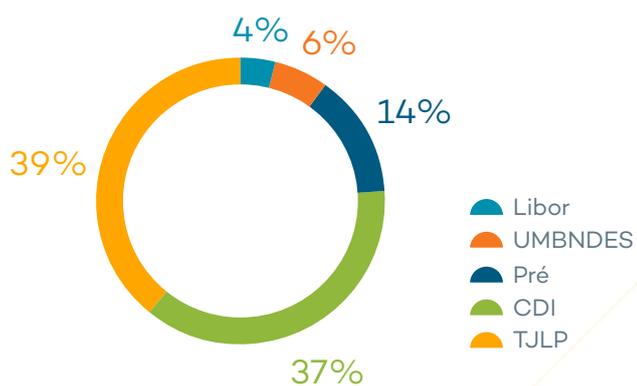
Endividamento (R\$ MM)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Dívida bruta	11.906	10.482	14%
Caixa e aplicações financeiras	145	123	18%
Caixa	122	93	32%
Aplicações financeiras	23	30	-24%
Dívida líquida	11.761	10.359	14%

Perfil da dívida

Moeda

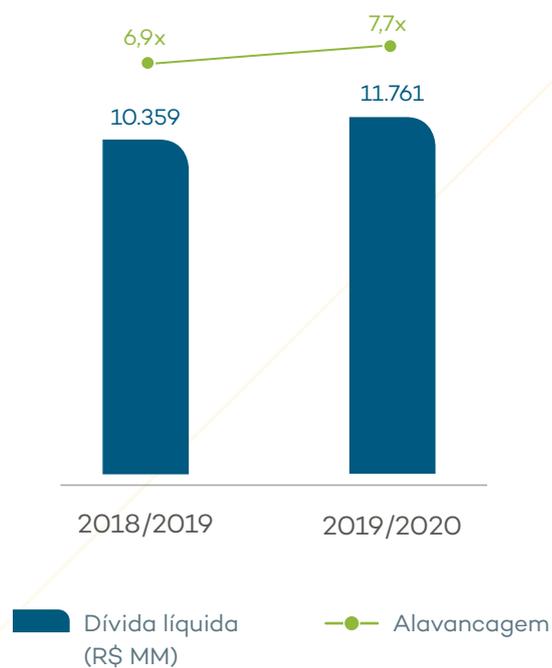


Indexador



Alavancagem

Dívida líquida/EBITDA

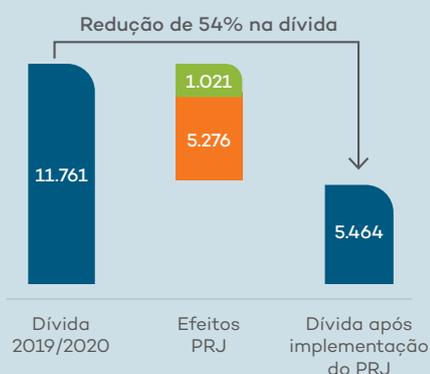


Com a aprovação do PRJ pelos nossos credores no início da Safra 2020/2021, sujeita à homologação do Juízo, foi estabelecido um cronograma de amortização da dívida, com prazo de 15 anos, incluindo 2 anos e meio de carência de juros e principal. A medida fortalecerá nossa estrutura de capital e permitirá a retomada de investimentos para a continuidade e sustentabilidade dos negócios.

O PRJ prevê a desalavancagem da empresa, que será implementada no momento da troca de controle (mais detalhes na sessão Governança corporativa e no Anexo II).

Do montante atual da dívida líquida, de R\$ 11,7 bilhões, apenas 46% permanecerá no balanço da Atvos e suas usinas, e a parcela restante será transferida para uma nova empresa (NewCo) controladora da Atvos Participações na forma de debêntures com direito a bônus de subscrição. A dívida que será transferida não irá afetar mais o fluxo de caixa da Atvos Participações e controladas e será paga com dividendos ou eventual negociação de venda da empresa. Assim, a alavancagem da empresa, que registrou 7,7x dívida líquida/EBITDA, cairá para 3,6x assim que houver a troca de controle.

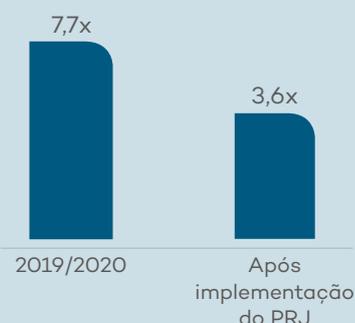
Dívida Líquida (R\$ MM)



- Outros efeitos PRJ (redução do custo da dívida, etc.)
- Transferência de dívida (NewCo)

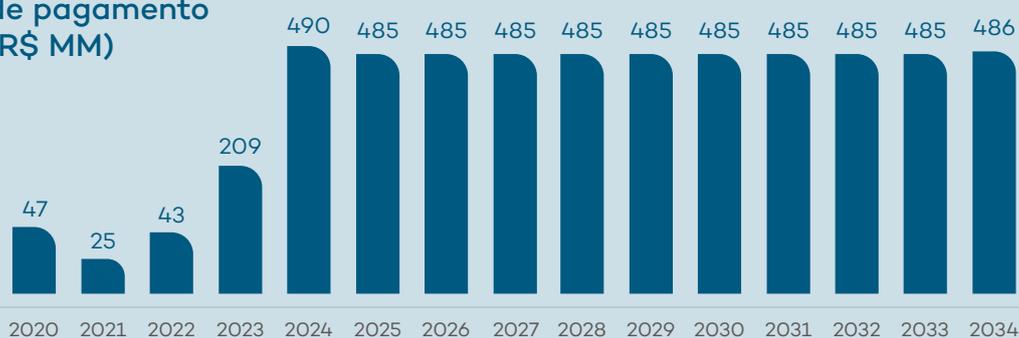
Alavancagem

(Dívida Líquida versus EBITDA)



O cronograma de pagamento da dívida prevê 2 anos e meio de carência para início da amortização do principal, o que dá oportunidade à empresa de utilizar a geração operacional de caixa nos investimentos em renovação e expansão do canavial.

Cronograma de pagamento (R\$ MM)



Próximos passos



Sustentabilidade

Nossa atuação é pautada por nossa Política de Sustentabilidade, que traz a conexão dos nossos desafios e estratégias com as demandas globais e tendências para o desenvolvimento sustentável. Esses conceitos são refletidos em nosso modelo de negócios, que abrange nossos temas materiais, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global, sob a perspectiva de *stakeholders* internos e externos.

A gestão dos nossos temas materiais é reforçada pelo monitoramento trimestral de nossos indicadores estratégicos de sustentabilidade por parte da nossa liderança, que são apresentados em nossos relatórios trimestrais.

Além da atuação diante dos temas materiais, a natureza de nossos negócios contribui para uma economia sustentável de baixo carbono. Por meio da produção de etanol de cana-de-açúcar e energia elétrica limpa e renovável a partir da biomassa, que permitem a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), vemos como uma das principais oportunidades para os próximos anos a Lei nº 13.576/2017, referente à Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

A Safra 2019/2020 foi decisiva para garantir o credenciamento de todas as unidades operacionais no RenovaBio, e, no período da entressafra, desenhamos o fluxo interno para operação do crédito de descarbonização (CBIO), desde a geração dos pré-CBIOs até a contabilização. Com nota de eficiência energética média de 60 gCO₂/MJ, foram auditadas quase a totalidade da cana-de-açúcar produzida, e, com isso, temos potencial para emitir mais de 2 milhões de CBIOs na Safra 2020/2021.

**Economia de
baixo carbono**



PRINCIPAIS INDICADORES

Capital humano	2019/2020	2018/2019
Total de integrantes	10.038	10.526
Horas de treinamento (mil)	307	608
Capital social e de relacionamento	2019/2020	2018/2019
Parceiros Mais Fortes		
Parceiros	47	46
Toneladas de cana (milhões)	9,1	7,9
Capital natural	2019/2020	2018/2019
Materiais (toneladas)		
Cana-de-açúcar	26.869.837	26.667.197
Insumos agrícolas	426.181	493.848
Insumos industriais	20.447	22.584
Combustíveis	42.366	44.678
Total de fonte renovável	27.358.831	26.674.151
Total de fonte não renovável	482.467	559.040
Energia (GJ)		
Energia gerada	68.224.583	70.597.489
Energia adquirida	76.519	77.550
Energia exportada	6.844.476	6.847.539
Consumo total de energia	61.380.106	63.749.949
Consumo de água (mil m³)		
Total de água captada	34.117	36.875
Volume reutilizado	17.169	13.970
Resíduos (toneladas)		
Perigosos	716	787
Não perigosos	4.139	4.881
Emissões líquidas de GEE (milhões de tCO₂e)	2019/2020	2018/2019
Emissão relativa à produção, processamento, transporte e insumos	0,87	0,97
Emissões evitadas com o uso do etanol como combustível e energia elétrica excedente	5,56	5,47
Estoque de carbono em decorrência do <i>land use change</i> (LUC)	1,48	1,49
Efeito de mitigação líquido (A-B-C)	6,17	5,99



Governança corporativa

Na Safra 2019/2020, o Conselho de Administração da Atvos foi extinto. O Plano de Recuperação Judicial aprovado em Assembleia Geral de Credores, ocorrida em 20 de maio de 2020, ainda pendente de homologação judicial, estabelece a reestruturação da governança do Grupo Atvos, contemplando, entre outros destaques, a constituição de uma *NewCo* com a previsão de constituição de Conselho de Administração com as seguintes características:

- Instalação de um Conselho de Administração composto por cinco membros, dos quais dois são conselheiros indicados por seus acionistas e três são conselheiros independentes, ao qual competirá, entre outras atribuições, o seguinte: (i) aprovação do Plano de Negócios da Companhia; (ii) eleição, fixação de atribuições e destituição dos Diretores da Companhia; (iii) eleição e destituição de auditores independentes; e (iv) deliberação a respeito da emissão de bônus de subscrição pela Companhia, dentro do limite do capital autorizado.
- Eleição do Presidente do Conselho de Administração pelos conselheiros.
- Criação de comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, a ser composto por membros do conselho e convidados especializados nas respectivas matérias, tais quais: (i) Comitê Agrícola: responsável pelo acompanhamento do Plano de Investimento e do Plano Desenvolvimento Agrícola; (ii) Comitê de Finanças, Investimentos e Auditoria: avaliará e subsidiará o órgão quanto a riscos

financeiros e a contratação e o acompanhamento dos trabalhos dos auditores externos; (iii) Comitê de Conformidade: a quem competirá a realização de auditoria interna e disposições sobre as interfaces com a auditoria externa, no que se refere a eventos de não conformidade e aprimoramento de controle e de processos, liderando diretamente o responsável por conformidade da Companhia e o responsável por auditoria interna, garantindo a independência de atuação de cada um deles; e (iv) Comitê de Pessoas e Organização: responsável pelo acompanhamento na formação de lideranças e sucessores, parâmetros de remuneração e assuntos relativos à sustentabilidade.

Ainda deverão ser contratados – e devem ser mantidos até o encerramento da Recuperação Judicial da Companhia – assessores de fiscalização agrícola e financeiro para acompanhamento e fiscalização dos indicadores operacionais e financeiros da Companhia. Os assessores deverão fiscalizar também o cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.

O Plano de Recuperação Judicial, aprovado por nossos credores, estabelece a reestruturação de nossa governança

Conformidade e gestão de riscos

Os princípios de nossa cultura empresarial e a Política sobre Conformidade com Atuação Ética, Íntegra e Transparente são os principais direcionadores de nossa conduta. Para apoiar nossa gestão, contamos com uma área de *Compliance* e um Sistema de Conformidade, que compreende um conjunto de medidas e diretrizes relacionadas à ética e prevenção de desvios de conduta.

Avanços em 2019/2020

- Avaliação de riscos do negócio, por meio de uma Matriz de Riscos consolidada da Atvos.
- Intensificação de processos de auditoria interna.
- 5.173 integrantes capacitados sobre conflito de interesses, assédio moral e sexual, metodologias de apuração de relatos e anticorrupção.
- 4.129 integrantes capacitados em nove temas por meio dos Diálogos Diários de Conformidade, integrados à prática do Diálogo Diário de Segurança (DDS), dedicados às áreas operacionais.
- 100% da equipe de Segurança e de outras áreas treinadas acerca das regulamentações de *compliance*.
- Revisão das políticas e diretrizes previstas para a próxima Safra, a fim de simplificar seu conteúdo e fortalecer controles e transparência.
- Auditoria externa completa, por uma empresa independente, dos processos e procedimentos da área de Riscos e Conformidade, incluindo o canal Linha de Ética.

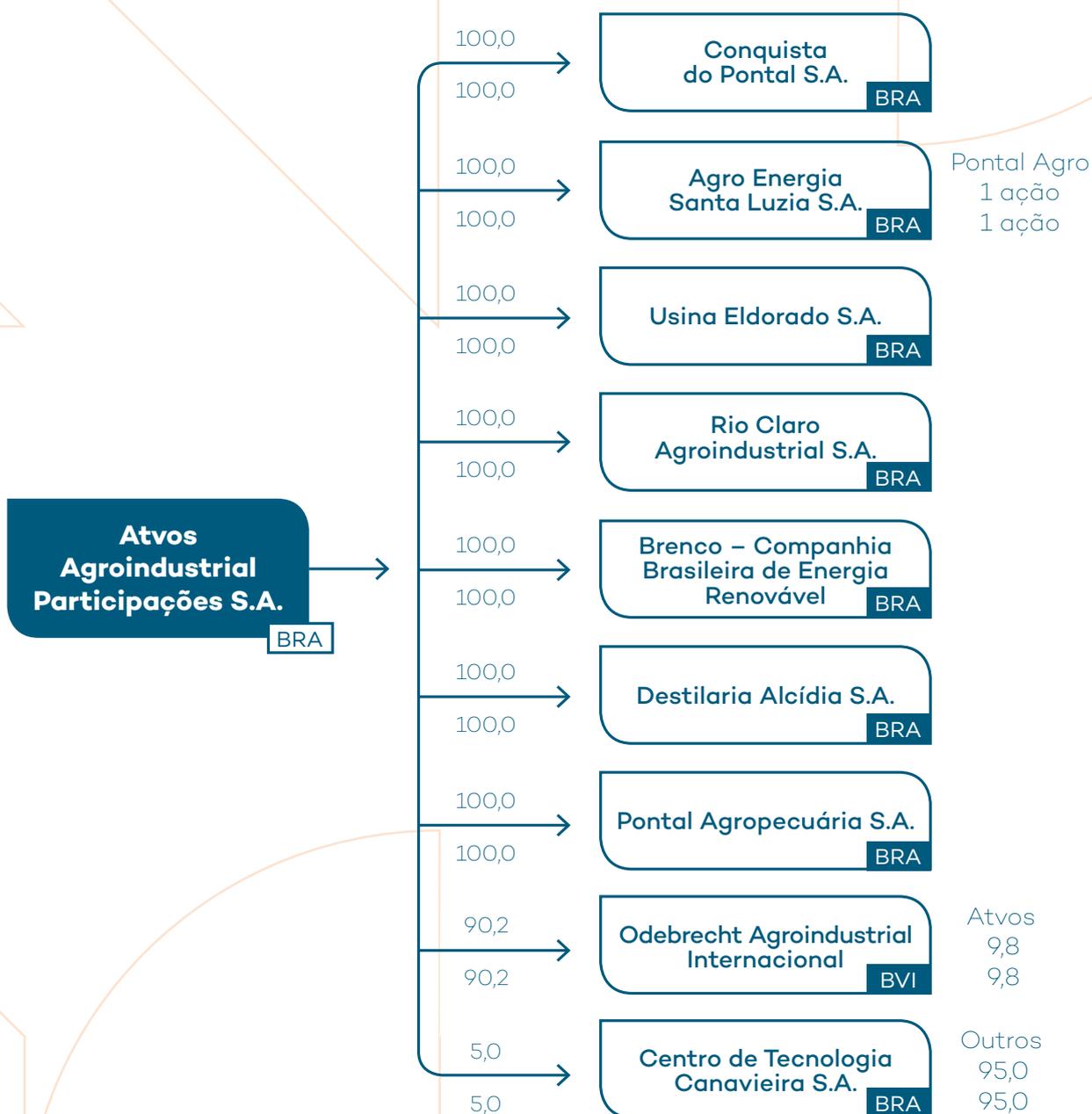
A Safra 2019/2020 também foi marcada pelo foco na gestão integrada de riscos, aspecto incorporado à área de Conformidade. Realizamos no período a revisão da Matriz de Riscos Corporativos da Atvos, a fim de ampliar a abrangência do mapeamento dos riscos e reavaliar as probabilidades e impactos dos já identificados, além de criar uma base sólida para a gestão baseada em riscos.

Com base na metodologia do COSO II de Gerenciamento de Riscos Corporativos (ERM), estruturamos um plano abrangente para revisão da metodologia de mapeamento, mensuração e validação. No processo, foram identificados 31 macrorriscos, com 107 riscos granulares. Do total, 10 riscos correspondem a 80% da exposição da Atvos e 38% da exposição são riscos externos.

Gestão baseada em riscos

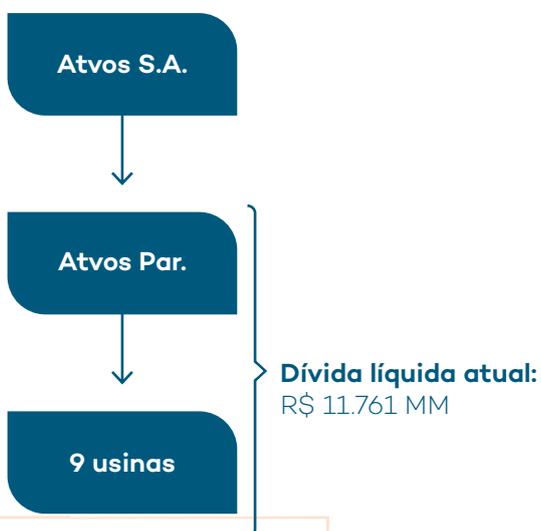


Anexo I – Organograma societário

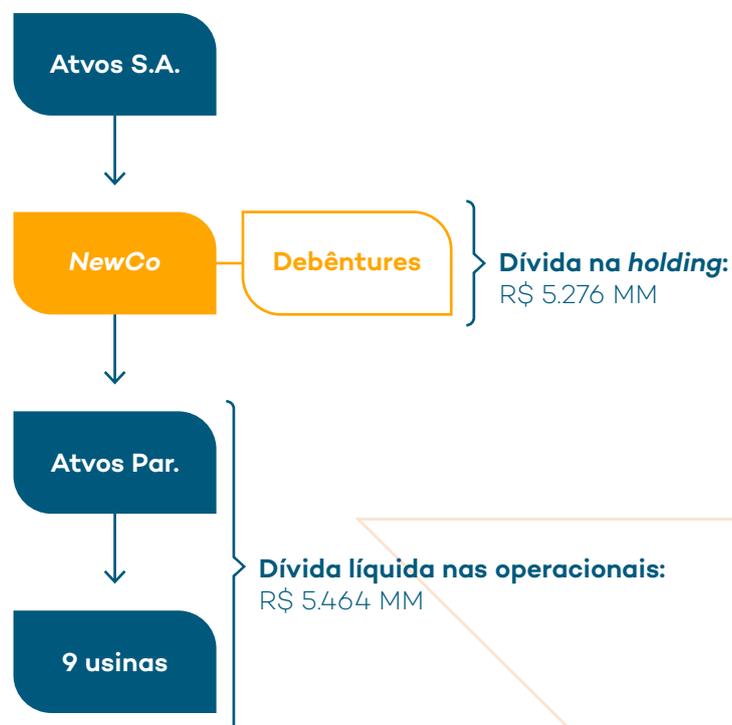


Anexo II – Organograma pós-PRJ

Cenário atual



Cenário pós-PRJ com troca de controle e desalavancagem



Anexo III – Demonstrações financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

Ativo (R\$ MM)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	AV (%)	AH (%)
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	122	93	1%	32%
Aplicações financeiras	3	22	0%	-85%
Contas a receber de clientes	154	186	-1%	-17%
Estoques	826	778	-5%	-6%
Ativos biológicos	300	362	-2%	-17%
Tributos a recuperar	293	383	2%	-23%
Partes relacionadas	1.212	1.212	7%	0%
Outros créditos	193	76	-1%	-154%
Total do ativo circulante	3.105	3.112	-19%	-0%
Ativo Não Circulante				
Aplicações financeiras	19	8	0%	158%
Estoques	365	322	2%	13%
Tributos a recuperar	73	115	0%	-37%
Depósitos judiciais	-	61	0%	-100%
Partes relacionadas	1.989	1.857	12%	7%
Outros créditos	2	3	0%	-41%
Investimentos	114	114	1%	0%
Imobilizado	7.226	7.720	-43%	-6%
Direito de uso	1.990	-	12%	-
Intangível	1.807	1.833	11%	-1%
Total do ativo não circulante	13.585	12.032	81%	13%
Total do ativo	16.690	15.144	100%	10%

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO)

Passivo e patrimônio líquido (R\$ MM)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	AV (%)	AH (%)
Passivo circulante				
Fornecedores	566	578	3%	-2%
Empréstimos e financiamentos	11.698	10.274	70%	14%
Arrendamentos a pagar	84	-	1%	-
Parcerias a pagar	385	-	2%	-
Salários e encargos	86	87	1%	-1%
Tributos a recolher	51	62	0%	-18%
Tributos parcelados	14	13	0%	8%
Adiantamentos de clientes	640	555	4%	15%
Partes relacionadas	91	74	1%	23%
Outros débitos	4	24	0%	-82%
Total do passivo circulante	13.621	11.668	82%	17%
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	208	208	1%	0%
Arrendamentos a pagar	169	-	1%	-
Parcerias a pagar	1.479	-	9%	-
Tributos parcelados	8	19	0%	-59%
Adiantamentos de clientes	0	0	0%	-100%
Partes relacionadas	70	70	0%	0%
Provisão para contingências	60	1	0%	6.135%
Outros débitos	10	11	0%	-7%
Total do passivo não circulante	2.004	309	12%	548%
Total do passivo	15.625	11.978	94%	30%
Capital social	11.234	11.234	67%	0%
Reserva de capital	301	301	2%	0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.182)	(520)	-7%	127%
Prejuízos acumulados	9.288	(7.849)	-56%	15%
Total do patrimônio líquido	1.065	3.167	6%	-66%
Total do passivo e do patrimônio líquido	16.690	15.144	100%	10%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

DRE (R\$ MM)	4T 2019/2020 (jan-mar)	4T 2018/2019 (jan-mar)	Δ (%)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Receita líquida	794	840	-5%	4.549	4.281	6%
Valor justo dos ativos biológicos	(206)	(130)	-58%	(206)	(130)	-58%
Custo dos produtos vendidos	(732)	(735)	0%	(4.097)	(3.974)	-3%
Resultado bruto	144	(26)	457%	246	177	39%
Despesas com vendas	(2)	(2)	21%	(7)	(9)	30%
Despesas administrativas e gerais	(49)	(62)	20%	(293)	(303)	3%
Outras despesas operacionais, líquidas	(82)	(19)	-320%	(121)	(45)	172%
Resultado operacional	(277)	(109)	-74%	(175)	(180)	-3%
Receitas financeiras	102	(11)	1.023%	161	148	9%
Despesas financeiras	-477%	(349)	-37%	1.496	(1.387)	8%
Resultado antes do IR/CS	(651)	(470)	-39%	(1.510)	(1.419)	-6%
Imposto de Renda e Contribuição Social (correntes)	(3)	(3)	0%	(4)	(5)	20%
Imposto de Renda e Contribuição Social (diferidos)	75	(9)	911%	75	(48)	-257%
Resultado líquido	(580)	(479)	-21%	(1.435)	(1.467)	-2%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de caixa consolidado (R\$ MM)	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do exercício antes do IR/CS	(1.510)	(1.419)	-11%
Ajuste a valor de mercado, líquido	0	(1)	-134%
Ajuste a valor presente	178	37	379%
Depreciação e amortização (inclui colheita de ativos biológicos)	1.838	1.547	19%
Juros e variações cambiais, líquidos	1.089	957	14%
Valor justo dos ativos biológicos	206	130	58%
Valor realizável líquido dos estoques	32	1	2.405%
Provisões diversas	102	(4)	-2.984%
Valor residual de ativo imobilizado baixado	8	3	142%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.943	1.252	55%
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes	32	(56)	-158%
Estoques	(55)	(38)	45%
Tributos a recuperar	130	208	-38%
Depósitos judiciais	-11	0	-5.777%
Outros créditos	(116)	(19)	503%
Fornecedores	(13)	242	-105%
Salários e encargos	(11)	4	-112%
Tributos a recolher	(5)	21	-153%
Tributos parcelados	(10)	3	-491%
Provisão para contingências	28	(7)	-506%
Adiantamento de clientes	(107)	(268)	-60%
Outros débitos	(2)	44	-105%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.808	1.385	31%
Juros pagos	(145)	(211)	-31%
Juros pagos – arrendamentos	(32)	-	0%
Impostos pagos	(2)	(7)	-66%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais – a transportar	1.629	1.168	40%

Fluxo de caixa consolidado	Safra 2019/2020	Safra 2018/2019	Δ (%)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais – transportado	1.629	1.168	40%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aplicações financeiras	7	96	-93%
Empréstimos concedidos a controladas	(40)	(114)	-65%
Aquisição de imobilizado	(565)	(662)	-15%
Aquisições de intangível	(0)	(2)	-76%
Plantio e Tratos Culturais de ativos biológicos	(493)	(475)	4%
Aquisição de controlada, líquida do caixa adquirido	-	0	-100%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(1.092)	(1.157)	-6%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Captações de empréstimos e financiamentos	264	509	-48%
Amortização de arrendamentos direito de uso – principal	(480)	-	0%
Amortização de empréstimos e financiamentos – principal	(291)	(582)	-50%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(508)	(73)	592%
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	29	(63)	-147%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	93	156	-40%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	122	93	32%

BALANÇO PATRIMONIAL PRO FORMA

Caso os efeitos dos termos dos PRJs tivessem sido refletidos integralmente no balanço patrimonial de encerramento da Safra 2019/2020, as posições do ativo, do passivo e do patrimônio líquido consolidados estariam demonstradas da seguinte forma em comparação com os saldos finais de 31 de março de 2020:

Balanço Patrimonial (R\$ MM)	Divulgado 31/03/20	Pro forma 31/03/20
Ativo		
Circulante	3.105	3.105
Não circulante	13.585	13.585
Total do ativo	16.690	16.690
Passivo		
Circulante	13.621	1.614
Não circulante	2.004	7.714
Total do passivo	15.625	9.328
Patrimônio líquido	1.065	7.362
Total do passivo e patrimônio líquido	16.690	16.690

Os efeitos demonstrados acima, são reflexos dos seguintes movimentos:

- R\$ 10,6 bilhões de reclassificação de dívidas do passivo circulante para o não circulante.
- R\$ 386 milhões de reclassificação de fornecedores do passivo circulante para o não circulante.
- Redução do custo médio da dívida a partir da data do pedido da recuperação judicial.
- Registro de Ajuste a Valor Justo sobre o saldo da dívida da Classe II, que será corrigida com taxa de juros equivalente ao IPCA, e baixa dos saldos registrados no Patrimônio Líquido designados para *hedge accounting*.
- Subscrição e integralização de debêntures a serem emitidas por uma empresa a ser constituída (*NewCo*), controlada pela Atvos Agroindustrial S.A. (controladora da Companhia), correspondentes a 46% e 61% dos Créditos das Classes II e III,

respectivamente, e 20% dos Créditos Extraconcursais Aderentes, que serão subscritos na *NewCo*. Para fins de demonstração, considera-se a integralização das debêntures, na *NewCo*, na demonstração *pro forma* de 31 de março de 2020, como forma de evidenciar a desalavancagem financeira que ocorrerá na Companhia após esse evento.

Com o efeito da aplicação do PRJ, conforme demonstrado no balanço *pro forma* apresentado, o Capital Circulante Líquido Consolidado passaria de R\$ (10.516) para R\$ 1.490 na data-base 31 de março de 2020, configurando melhora na liquidez e hígidez financeira da Companhia, destacando-se também a redução do passivo total de R\$ 15.625 para R\$ 9.328. Adicionalmente, a alavancagem financeira, medida com base no EBITDA Ajustado (sem efeito do valor justo dos ativos biológicos, do IFRS 16 sobre parcerias agrícolas e outros itens não recorrentes) passaria de 7,7x para 3,6x.

